

## REGIÃO

# Oliveira contesta medidas educativas economicistas

Presidente da Câmara solidário com professores em situação de “horário zero”

Margarida Prata (com Lusa)

■ O presidente da Câmara solidarizou-se ontem com os cerca de 30 professores da Escola Secundária de Oliveira do Hospital (ESOH) que no próximo ano lectivo poderão ficar sem horário, considerando esta situação mais uma “ofensiva” contra a escola pública. Numa conferência de imprensa destinada a tornar pública a posição do Conselho Geral da ESOH sobre as alterações anunciadas para as escolas, José Carlos Alexandrino afirmou que o conjunto de medidas que estão previstas, como o aumento do número de alunos por turma, só têm em conta, uma vez mais, critérios “numéricos”, prejudicando a qualidade da educação e os professores.

«Tem alguma lógica professores com mais de 20 anos de carreira serem empurrados para um horário zero, será possível obrigar-se um professor destes, que tem toda a sua estrutura familiar, a ser deslocado?», questionou, em tom crítico, o autarca, também ele professor de carreira, ao mesmo tempo que acusa o Go-

verno de querer fazer alterações na escola «a qualquer preço».

Ao lado dos professores do seu concelho, o presidente da Câmara confessou-se tanto mais inconformado com esta situação, quando vê «diferentes governos» a colocarem-se de «cócoras quando algumas classes fazem uma greve de dois dias», ou «os controladores aéreos de cada vez que ameaçam com greve, talvez porque aquilo abana um bocado, a verem os seus problemas resolvidos». Alexandrino entende que os professores têm «sido atacados na sua própria dignidade» e estas alterações são mais uma prova de que o Governo não trata as classes todas por igual.

Uma posição subscrita pelos docentes da ESOH que criticam, num documento aprovado em Conselho Geral, a «instabilidade docente decorrente da aplicação da nova legislação». Só na Escola Secundária de Oliveira, um terço dos professores encontra-se em risco de ficar com horário zero, o que corresponde a 30 professores com um mínimo de 15, 20 anos de serviço que terão de concorrer, «não estamos a falar propria-

mente de caloiros do ensino», afirmou o presidente do Conselho Geral da ESOH Paulo Albernaz, para quem as medidas do Governo «acentuam as desigualdades» entre litoral e interior. O documento aponta ainda «o aumento do número de alunos por turma, que pode ir até aos 30», não podendo ser inferior a 26, bem como o aumento do número de alunos «necessário para abertura de opções no ensino secun-

## UM TERÇO DOCENTES DO QUADRO FICA COM HORÁRIO ZERO

dário», que passa de 10 para 20, o que «limita de sobremaneira a possibilidade de escolha dos discentes». O documento – enviado ao Presidente da República, bancadas parlamentares, órgãos autárquicos locais e entidades nacionais do sector da educação – contesta ainda o «aumento da carga horária» dos professores e a «consequente diminuição do número de turma. «Estas e outras medidas têm repercussão ime-

diata na qualidade do ensino e criam instabilidade», observou Paulo Albernaz.

Também a vice-presidente da Secundária, Cristina Borges, classificou de “escandaloso” o que se está a passar, lembrando que há também vários professores contratados há anos, que vão ficar sem horário. Cristina Borges garante de resto que os recuos da tutela em relação a algumas medidas, só «serve para deitar areia para os nossos olhos», na medida em que se tratam de sugestões que «já pusemos em prática há muito tempo», não servindo na sua opinião para resolver o problema nem dos professores sem horário, nem dos alunos que podem ver fechadas algumas opções de ensino devido à falta de alunos suficientes para criar uma turma. A professora, que também é dirigente do Centro de Novas Oportunidades, aproveitou também para lamentar a incerteza que paira sobre este projecto, que deveria terminar em 2013 e entretanto vai encerrar, deixando várias dezenas de adultos sem possibilidade de concluir a sua formação. |

REGIÃO “VAI AMIGA DO EMPREENDEDORISMO”

## Secretário de Estado elogia Dão Lafões



■ Carlos Oliveira, secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação, defendeu ontem, em Viseu, que «o país está numa altura em que tem de deixar de falar das coisas, tem de passar à acção».

O governante participou na apresentação do Plano de Acção para a promoção do empreendedorismo na Região Dão Lafões para os próximos três anos, promovido pela Comunidade Intermunicipal (CIM).

Carlos Oliveira acredita que «sem empreendedores será difícil sairmos da crise em que o país se encontra», por isso, viu «com satisfação» a assinatura do Plano de Acção, «que visa articular no território uma rede que permita criar mais empreendedores, fixá-los nos territórios e dar-lhes aquilo que é fundamental para que possam desenvolver os seus projectos empresariais».

«A região vai ser uma das regiões mais amigas do empreendedorismo a nível nacional, se o compromisso que foi aqui assinado por um conjunto alargado de entidades for cumprido de acordo com o que está estabelecido», elogiou.

Segundo Carlos Oliveira, é «fundamental que estas redes sejam criadas, mantidas e articuladas». A CIM pretende, assim, criar uma rede regional de apoio ao empreendedorismo que con-

tribua para fomentar uma cultura empreendedora.

O governante frisou que é esta «capacidade de cooperar no terreno e de juntar os mais diversos actores em prol de um objectivo estratégico comum» que Portugal precisa.

Adiantou que esta iniciativa da CIM não irá beneficiar apenas os empreendedores e os que querem fazer singrar as suas ideias de negócios, «mas também beneficiará muito a região que a acolhe porque irá proporcionar um quadro atractivo e fará com que seja possível reter talento aqui na região Dão Lafões».

## Lei dos Compromissos com efeitos devastadores

Carlos Marta, presidente da CIM Dão Lafões, aproveitou a presença do secretário de Estado para lembrar que a Lei dos Compromissos está a ter «efeitos devastadores nos pequenos e médios territórios», chegando mesmo a provocar «a paragem total das actividades económicas» nesses territórios.

«Muitos municípios que têm as obras financiadas pelo QREN são duramente penalizados, obrigando mesmo à paragem total de alguns investimentos estruturantes. Isto significará mais desemprego, mais falências, mais pobreza e muito menos actividade económica», disse. C. T. F.

## ARGANIL

### Autarquia entregou bolsas da Universidade de Verão

Isabel Duarte

■ Joana Neves, do 1.º A (área da Psicologia, Educação e Serviço Social), Susana Torgal, do 1.º B (área da Farmácia), Ângela Costa, do 1.º C (área de Direito e Administração Público-Privada), Mónica Bandeira, do 1.º D (área da Engenharia Civil e Ambiente), Rúben Ladeira, do 1.º E (área da Engenharia Informática e Design Multimédia) e João Cunha, do 1.º F (área da Engenharia Mecânica), são os melhores alunos de cada turma do 11.º ano do Agrupamento de Escolas de Arganil que participam no projecto “Universidade de Verão 2012”.

Os discentes têm assim a oportunidade de viver durante esta



MELHORES ALUNOS participam, durante uma semana, na Universidade de Verão

semana a experiência de frequentar a Universidade de Coimbra. Na passada sexta-feira o município entregou a estes alunos bolsas respectivas a este prémio.

Na cerimónia, a directora do Agrupamento de Escolas de Arganil esclareceu que esta oportunidade dada aos alunos se deve essencialmente «ao trabalho desenvolvido durante o ano».

Fazendo votos para que «tenham muito sucesso na Uni-

versidade de Verão», Anabela Soares frisou que se trata de «uma oportunidade única», agradecendo ao município de Arganil por permitir que, desta forma, os jovens «elevem as suas expectativas».

Por seu lado, Luís Paulo Costa, assegurando que os únicos critérios tidos em conta na selecção dos alunos que participam nestas iniciativas são o «mérito e o trabalho», defendeu que «as oportu-

nidades têm de ser iguais para todos», independentemente da sua condição social.

«O mérito está disponível aos ricos e aos pobres», sublinhou o vereador da Educação e Acção Social da Câmara Municipal. Afirmando que estes alunos servem de «exemplo» para os colegas, o autarca Arganilense enfatizou que «existe alguma vantagem em trabalhar e em obter bons resultados». |

## SANTA COMBA DÃO

### Festival de Folclore realiza-se no sábado

■ O Largo do Adro de S. Joaquinho recebe sábado a oitava edição do Festival de Folclore do Rancho Folclórico e Etnográfico de S. Joaquinho, que este ano conta com as participações do Rancho Folclórico Centro Avorense (Vila do Conde), do Grupo de Danças e Cantares S. Martinho (Sande – Marco de Canaveses), do Rancho

Folclórico e Etnográfico Eira Pedrinha (Condeixa-A-Velha) e do Rancho Folclórico e Etnográfico de S. Joaquinho.

O evento inicia-se às 18h00, com a concentração dos grupos convidados, seguindo-se o jantar convívio. As actuações são precedidas do desfile dos ranchos, que tem lugar à 21h00. |